

copia

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1942.

Bricio.

Várias vezes, sem resultado, tentei me avistar com você para esclarecer algumas das suas confusões.

Antes de mais nada lhe declaro que não sei nem quero saber o que lhe disseram ter ouvido de mim, mas assumo a responsabilidade de tudo, pois, conhecendo-o como conheço, não posso fazer boas ausências suas.

Alvaro não saiu de "Casmurro" por "Eugenia é muito complicada". Alvaro voltou para o "Casmurro" contrariando todos os amigos, que sempre se escandalizaram dele prestigiar um nome como o de Bricio de Abreu. Mas Alvaro queria bem ao jornal e que dêra o brilho de um nome inatacável desde o primeiro numero. Dias depois já estava arrependido... Os casos de Bricio de Abreu o desgostavam profundamente: o do anel da Ione Stamato, arrastado durante mais de um ano por entre episodios vergonhosos, o da publicação em livro, da correspondencia a Ramalho Ortigão sem ciência e autorização do dono, José Ortigão, o da apropriação indebita de varios desses manuscritos, fatos que provocaram a ação severa do mesmo senhor Ortigão; o do cheque sem fundos dado a Viggiani; o do registro (deste você ainda não se livrou) feito em nome de Bricio de Abreu, como unico proprietario de "Dom Casmurro" - que é uma sociedade organizada legalmente por quotas - sendo D. Edith a maior acionista, etc.

Todos esses descabros deixavam o Alvaro abatidissimo, pois, para cumulo, os lesados ainda declaravam: "É preciso agir com diplomacia porque está lá o Alvaro Moreyra".

Então, nós - eu e os amigos do Alvaro -- faziamos a unica coisa que a amizade podia ditar: falavamos na necessidade de se afastar do "Casmurro", pois ninguem se conformava, tambem, de o ver trabalhando de graça (creio que não imagina que o pagava com 50.000 por semana), para você zer vida de casinos e de jogo.

Nos ultimos tempos (1 ano mais ou menos) um novo caso veio co-
roar a série: foi o "Casmurro" alugado á Embaixada Alemã pela quan-
tia, confessada por você, de seis contos mensais (e mais uns extras
como, por exemplo, as despesas com o numero de Natal o que lhe permi-
tiu ter um lucro livre de muitas dezenas de centos). E começaram os
comentarios... Porque, ao leitor inteligente, não passam ~~desapercebidos~~
desapercebidos os ~~artigos~~ artigos e as notas em puro estilo ale-
mão e com a frase fatal: "malgrado a guerra"... Ultimamente a situação
se agravou. Surgiram os artigos assinados pelo misterioso nome de Nor-
mand de Sá - artigos de elogios a alemães - e, em seguida, o apareci-
mento na redação de uma quinta-colunista que atende por esse nome an-
fibio, emissaria das ordens de von Cossel, lançando provocações, abso-
lutamente dona da casa. Alvaro repugnado, começou a se ausentar, quasi
disposto a sair definitivamente no fim do ano.

Nunca passaria pela cabeça de ninguem que o Alvaro tivesse parti-
cipação nos lucros, pois é um homem conhecidamente honesto; Alem disso
o Rio é uma cidade onde tudo se sabe e já era do dominio do meio lite-
rario, pelo menos, que você está capitalizando o ouro de Berlim no Ban-
co Boavista. Mesmo assim, era alarmante você - você e von Cossel - oria-
tarem um jornal que trazia no cabeçalho: Redator-chefe--Alvaro Moreyra.

Era esse o ambiente quando você, esquecendo que só pode se referir
a mim pondo a mascara da gratidão e não apenas "como trata a senhora
de um amigo" - pois, durante dois anos, gratuitamente, por camaradagem,
sem nenhum lucro, por ser um trabalho anonimo, fui quem forneceu toda
a materia para "Casmurro", jornal sem redação e sem colaboradores, por-
que não paga, traduzindo e adaptando uma média de 5 artigos semanais,
e numeros especiais inteiros, e sempre com o nosso arquivo á disposição
- você/^{se}permitted entrar pela redação aos berros, envolvendo o meu nome
num dos seus casos. Em seguida, repetiu tudo para outras pessoas, sen-
do que, uma delas, já fôra a sua confidente, um mês atraz, de antipa-

tia, etc., etc.

(E nada pode ser negado pois a sua carta ao Alvaro, datada de 31 de dezembro ultimo, é cheia de insinuações).

Diante do seu procedimento o Alvaro tomou a imediata resolução de abandonar o "Casmurro", e por não querer mais contatos com você incumbiu o gerente do jornal de a transmitir.

O Alvaro seria explorado toda a vida por você - "Castinizado" - como disse o jornal da Baía, procurando sempre aplinar as suas escroqueries, fingindo não saber as vezes que você utilisava o nome dele - - como por exemplo em letegramas ao Presidente da Republica - si a degradação não fosse tão completa e você mantivesse, embora fignidamente, a attitude que tinhamos o direito de exigir de você.

É um erro, seu é de outros, imaginar que eu e Alvaro temos um julgamento diverso acerca de ciaturas e coisas, As nossas reações é que divergem, mas respeitamos, mutuamente, o modo de ser de cada um. O Alvaro guarda as coisas até o momento em que explodem, quasi sempre, numa "charge" cruel, e eu ponho logo x tudo para fóra com a franqueza, a clareza que sempre me acompanharam. E somos intransigentemente solidarios.

ass) EUGENIA ALVARO MOREIRA.